

I. Lazer, Turismo e Cultura

a) O Turismo Mundial e no Brasil

Em um mundo de mudanças, uma constante no último quarto do século XX foi o crescimento sustentado do turismo, tanto como atividade quanto como indústria. O turismo é uma força central na economia mundial, uma atividade de importância e significado globais. Em meados dos anos 90, o *World Travel and Tourism Council* (WTTC) estimava que o turismo era a maior indústria do mundo (Cooper *et al*, 2001).

Apesar da crise econômica mundial ocorrida em 2009, segundo dados da Organização Mundial de Turismo (OMT), as receitas mundiais geradas pelo setor somaram, no ano passado, US\$ 944 bilhões, apresentando um decréscimo de 6% em relação a 2008 (Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, 2010). Segundo estudos da WTTC, os investimentos estrangeiros diretos na atividade turística alcançaram a média anual de, aproximadamente, 6 bilhões de dólares, crescem a uma taxa média de 5% ao ano, geram direta ou indiretamente 204 milhões de empregos, o que equivale a mais de 10% da força de trabalho do mundo e é responsável por mais de 10% do PIB mundial.

De forma geral, as organizações internacionais apóiam o turismo por sua contribuição à paz mundial, pelos benefícios que ele traz, através da mesclagem de povos e culturas, pelas vantagens econômicas que podem advir e pelo fato de que o turismo é uma indústria relativamente “limpa” (Cooper *et al*, 2001).

De acordo com o ex-ministro do Turismo, Luiz Barretto, o turismo brasileiro alcança resultados cada vez mais satisfatórios, com taxas de crescimento em todos os segmentos que compõem o setor. A participação da atividade na economia brasileira cresce a cada ano, fruto das políticas públicas desenvolvidas em parcerias com estados, municípios e outros órgãos do Governo e, ainda, com o trabalho da sociedade civil e da iniciativa privada para promover e qualificar os destinos brasileiros (Anuário Estatístico de Turismo, 2010).

No Brasil, o turismo segue a tendência global de crescimento, com uma média anual de 3,5%. No ano 2007, o setor gerou cerca de 5,4 milhões de empregos. (EMBRATUR, 2010, IBGE, 2007). Em 2010, o número de passageiros que desembarcou de voos internacionais foi superior a 7,1 milhões. Dados divulgados pelo Banco Central mostram que o gasto dos turistas estrangeiros no Brasil foi da ordem de US\$ 5,3 bilhões, superando em 10,13% o mesmo período de 2009 (EMBRATUR, 2010).

Entre os anos de 2003 a 2010 o crescimento na entrada de divisas atingiu 142%, segundo os cálculos do Banco Central (EMBRATUR, 2010). Segundo o presidente da EMBRATUR, Mário Moysés, a economia nacional passa por um momento positivo e o país se prepara para o aumento do número de turistas estrangeiros de 5 milhões para 8 milhões até 2014 (EMBRATUR, 2010). A escolha do Brasil como país-sede dos dois maiores eventos do esporte mundial - a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016) - demonstra o respeito e a credibilidade que o país conquistou nos últimos anos. De acordo com o ex-ministro do Turismo Luiz Barretto, os destinos estão cada vez mais bem-estruturados, com um padrão de qualidade que pode – e deve – ser ampliado. Com os investimentos que o governo e a iniciativa privada tendem a fazer nos próximos anos, o país estará ainda mais preparado para o receptivo turístico no que se refere à infraestrutura, aos serviços e ao quadro de pessoal. (Anuário Estatístico de Turismo, 2010).

De acordo com levantamento realizado pela EMBRATUR (2010), a partir de uma pesquisa realizada com 1.257 executivos seniores do setor turístico, 47% da indústria do turismo no mundo vê os mercados emergentes, incluindo Brasil, Rússia, Índia e China, como grandes oportunidades de investimento para os próximos cinco anos. Este levantamento mostrou, ainda, que 28% dos entrevistados veem os países em expansão econômica como a grande peça favorável para a indústria de turismo mundial. Este estudo confirma que o recente acordo firmado entre Brasil e União Europeia fortaleceu o país como destino turístico. De acordo com a pesquisa, esta parceria gerará um aumento de 335 mil passageiros para o Brasil somente no primeiro ano.

Segundo o IBGE, o turismo demonstra interferir direta e/ou indiretamente sobre 52 setores da economia nacional. Existe cerca de um milhão de empresas atuando no setor turístico no país e esta atuação chega a envolver mais de 10 milhões de postos de empregos diretos e indiretos. Além da imensa capacidade de geração de empregos, o turismo também possui uma importante vertente de distribuição de renda visto que, muitas vezes, transfere a renda de regiões mais desenvolvidas para regiões menos favorecidas.

De acordo com dados fornecidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a atividade turística vem trazendo outros benefícios, além de crescimento econômico, às comunidades envolvidas com o setor turístico. Segundo o BID, estas comunidades recebem estímulos no que tange à preservação de suas culturas, tradições, costumes e seu patrimônio. Estas mudanças sociais vêm revitalizando o padrão de vida de comunidades de baixa e média renda (Ministério do Turismo, 2010).

Entretanto, de maneira geral, o crescimento do turismo está diminuindo à medida que o mercado amadurece e, com a mudança na natureza do turista e de suas necessidades, o setor precisará ser criativo, no que tange à oferta de produtos que satisfaçam o “novo turista”

(Cooper *et al*, 2001). Em relação à segmentação turística, o Brasil desponta como um destino potencial para o ecoturismo. Sua diversidade de biomas e ecossistemas, além do patrimônio histórico e cultural, são grandes atrativos para o turismo doméstico e internacional.

A tendência do ecoturismo como contraponto ao turismo de massa propicia ao turista uma experiência mais participativa com a cultura das localidades visitadas e também a possibilidade de criação de alternativas sustentáveis, especialmente para comunidades remotas.

Contudo, assim como gera impactos positivos, a atividade turística pode gerar uma série de impactos negativos ao meio ambiente e à cultura local, o que pode vir a ameaçar a indústria turística de uma localidade a médio e longo prazo. Para ter sucesso, a indústria turística de uma determinada região depende fundamentalmente da preservação de seus recursos naturais. Assim como estes recursos atraem turistas e investimentos, gerando desenvolvimento econômico na região, este meio ambiente pode ser destruído pela atividade turística e, com a perda da qualidade ambiental, a própria atividade turística pode ser destruída (Oliveira, 2004).

O papel do setor público em disciplinar o desenvolvimento turístico é essencial. Agências do governo, com a participação da sociedade civil, devem determinar e fiscalizar regras para a utilização de recursos naturais, através de mecanismos de planejamento e gestão ambiental, tais como regras para o licenciamento de projetos, diretrizes legais para o uso sustentável da terra, leis e projetos de conservação de fauna e da flora. Da mesma forma, os governos devem atender, também, às demandas ligadas aos serviços públicos, tais como aeroportos, estradas, sistemas de tratamento de esgoto, eletrificação e telecomunicação.

A organização de infraestrutura adequada e a qualificação de mão de obra capacitada para o segmento do ecoturismo, entre outros segmentos do turismo, em nível competitivo internacional, dependem da execução de várias metas, muitas já definidas pela Política Nacional de Ecoturismo. Alguns polos ecoturísticos do Brasil encontram-se avançando nessa organização, mas dependem fundamentalmente do apoio e da participação dos gestores locais, comunitários, governamentais (através da consolidação de políticas públicas ligadas ao setor) e privados, para firmarem essas novas bases de um turismo responsável e sustentável ambiental, cultural e economicamente.

Duas grandes iniciativas, como a do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT e a do Programa de Ação para o Desenvolvimento Integrado do Turismo – PRODETUR, lançaram as bases para o desenvolvimento de um turismo mais harmônico e integrado regionalmente.

O PNMT é desenvolvido e coordenado pela EMBRATUR, a partir da metodologia da Organização Mundial do Turismo - OMT, adaptada à realidade brasileira, e tem o propósito de

implementar um novo modelo de gestão da atividade turística para os Estados e Municípios. Os principais objetivos do PNMT são:

- Fomentar o desenvolvimento turístico sustentável dos municípios, com base na sustentabilidade econômica, social, ambiental, cultural e política;
- Conscientizar e sensibilizar a sociedade para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e preservação de seu patrimônio natural e cultural;
- Descentralizar as ações de planejamento, coordenação, execução, acompanhamento e avaliação, motivando os segmentos organizados do município a participar da formulação e da co-gestão do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo Municipal;
- Disponibilizar, aos Municípios brasileiros com potencial turístico, condições técnicas, organizacionais e gerenciais para o desenvolvimento da atividade turística;
- Estimular o fortalecimento das relações dos diferentes níveis do poder público com a iniciativa privada, visando ao estabelecimento de parcerias para discutir os problemas e buscar soluções em benefício da comunidade (EMBRATUR).

O PRODETUR foi estruturado e concebido pelo Governo Federal e pelos Governos Estaduais. É um programa global de desenvolvimento turístico regional, para financiar a implantação de infraestrutura de suporte ao turismo, de modo a incentivar a participação da iniciativa privada na implantação de equipamentos turísticos. É a primeira experiência no campo de desenvolvimento turístico regional implementada no país com financiamento externo.

O PRODETUR foi implantando, inicialmente, nos estados do Nordeste, entretanto, outras regiões, como a Sul e Norte já estão desenvolvendo os seus programas.

A partir do desenvolvimento dessas iniciativas, a possibilidade de uma melhor colocação do Brasil como um destino turístico confiável, traz também possibilidades de geração de divisas, que podem contribuir positivamente na balança de pagamentos e na criação de novos empregos.

b) Turismo no Sudeste

A Região Sudeste do Brasil, sobretudo em sua porção litorânea, abriga importantes focos de turismo. As cidades do Rio de Janeiro e São Paulo são as mais procuradas pelos turistas. O Rio de Janeiro é o destino que mais atrai estrangeiros, recebendo cerca de 25% dos desembarques

internacionais, seguido por São Paulo, que recebe 16% dos turistas de origem internacional (EMBRATUR, 2010).

As atividades ligadas ao turismo de eventos internacionais que ocorreram no município do Rio de Janeiro entre os anos de 2007 e 2008 geraram ao município o equivalente a US\$ 7 milhões. O total de turistas foi de 3.577, sua permanência média no Rio de Janeiro foi de 6,4 dias e seus gastos diários giraram em torno de US\$ 308,81 (CEPERJ, 2009). Este tipo de turismo traz muitos dividendos ao município e, com a chegada dos grandes eventos que se aproximam, a saber, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, estes números só tendem a aumentar.

Quanto ao turismo doméstico, a cidade de São Paulo é a de maior destaque, sobretudo por ser o principal centro econômico e financeiro do país e da América do Sul. A cidade responde por 19% do turismo doméstico no Brasil. O Rio de Janeiro fica em segundo lugar, com 8% do turismo interno.

Embora ainda não situado entre os principais destinos da região, o Espírito Santo localiza-se em uma das mais privilegiadas regiões do Brasil, com 40% de seu território composto por baixadas, ao longo de um extenso litoral - 416 km - com praias variadas, restingas e manguezais, baías, ilhas e muitas lagoas, principalmente na área da foz do Rio Doce. O relevo do interior é predominantemente serrano. O estado ainda mantém vivas algumas tradições folclóricas, como as bandas de congo, as folias de reis e as puxadas de mastro, entre tantas outras, que estão presentes em muitas localidades e são atrações para o turismo cultural do estado.

A capital, Vitória, é o centro do turismo do estado. Com um grande potencial de atrativos, especialmente praias e ilhas, recebe o maior fluxo de turistas, que chegam, principalmente de outras capitais do Sudeste e de cidades interioranas. Com um litoral tão extenso, muitos municípios do norte e do sul também desenvolvem atividades turísticas, onde a maior atração são as especificidades das paisagens e dos ecossistemas locais.

c) O Turismo na Área de Influência do Bloco BM-C-41, na Bacia de Campos

A Área de Influência do meio socioeconômico, conforme mencionado anteriormente, compreende um território que se estende por seis municípios da Região das Baixadas Litorâneas, do Litoral Norte Fluminense e um no Litoral Sul do Espírito Santo.

Nessa faixa litorânea, que se estende de Arraial do Cabo ao litoral de Itapemirim, no sul do Espírito Santo, o uso turístico é bastante expressivo e importante regionalmente. A variedade de ambientes costeiros, tais como praias, restingas, dunas, lagoas, estuários e costões, confere uma

vocação e um uso efetivo desse eixo turístico, que apresenta também um rol de potencialidades ainda por serem desenvolvidas. Essa faixa constitui-se atualmente em um dos importantes vetores de ocupação do litoral brasileiro.

Esta região atrai um contingente de turistas e veranistas bastante significativo, trazendo um grande dinamismo local, inclusive em termos econômicos, com a geração de empregos e renda para os municípios de maior demanda turística, como aqueles da Região dos Lagos. As modalidades de turismo praticadas na Área de Influência são o turismo de segunda residência, aluguel de residência para temporada, ocupação hoteleira/pousada e o turismo de negócios, este último, notadamente observado na região Norte Fluminense, como no município de Macaé.

Apesar da carência de dados estatísticos mais detalhados sobre os impactos do turismo para o desenvolvimento econômico dos estados e municípios dessa região, observa-se que a intensificação de atividades na costa induziu a implantação de infraestrutura de serviços e comércio voltada para o atendimento do setor de turismo. Nas praias, o turista conta com serviços oferecidos por quiosques, restaurantes e a comercialização de diversos produtos por intermédio de vendedores ambulantes, além da oferta de aluguel de barcos e equipamentos náuticos. No ramo imobiliário, de materiais de construção e de hospedagem, também se observou uma dinamização impulsionada pelo turismo, implicando o incremento da demanda por aluguel de imóveis de temporada, bem como de hotéis e pousadas.

A maioria dos municípios integrantes da Área de Influência apresenta infraestrutura turística razoável, disponibilizando uma gama variada de hotéis, pousadas, apart-hotéis, restaurantes, bares, quiosques e atividades de lazer náutico e praiano.

A época mais intensa de turismo em toda a região litorânea é a temporada de verão, que vai de dezembro a fevereiro, além dos feriados prolongados. Por outro lado, dada a reestruturação do calendário escolar no país, que aumentou o número de dias letivos, as férias de verão foram reduzidas. Assim, muitos municípios vêm utilizando outras estratégias de atração turística, como a promoção de eventos variados, fora do período de alta temporada, tais como eventos esportivos, festas religiosas e até mesmo festivais de inverno.

O Quadro 5.3.1-56, a seguir, ilustra os principais eventos culturais e festividades dos municípios abrangidos pela Área de Influência do empreendimento.

Quadro 5.3.1-56. Principais Eventos Culturais e Festividades dos Municípios da Área de Influência.

MUNICÍPIO	EVENTO CULTURAL / FESTIVIDADE	DATA
Arraial do Cabo	Festa de N. S. dos Remédios (Padroeira)	18 a 20/out
	Festa de Santa Teresinha	Data móvel
	Abertura do Festival de Verão	21/dez
Armação dos Búzios	Festival Gastronômico de Búzios	outubro
	Emancipação do Município	12/nov
	Festival de Cinema de Búzios	novembro
	Abertura do Verão/Corrida de Garçons	dezembro
Cabo Frio	Procissão de Corpus Christi	Maio/junho
	Festa de São Pedro (Procissão Marítima)	29/jun
	Festival do Camarão	Data móvel
	Festival da Canção Popular	agosto
	Festa de N. S. de Assunção (Padroeira)	agosto
	Aniversário da Cidade	13/nov
Macaé	Carnaval	Móvel
	Via Sacra	Abril
	Festa de Santo Antônio	junho
	Festa do Padroeiro	24/jun
	Expo Agro Macaé	julho
	Aniversário da Cidade	29/jul
	Nata Luz	dezembro
São João da Barra	Carnaval	móvel
	Festa da Penha	móvel
	Festival de Música – FESCAN	junho
	Aniversário da Cidade	17/jun
	Festa do Padroeiro	24/jun
	Festa de São Pedro	29/jun
	Festa de N. S. da Conceição	08/dez
São Francisco de Itabapoana	Emancipação do município	18/jan
	Festa de São Francisco	18/jan
	Festa de Santa Clara	18/jan
	Festa de Gargaú	18/jan
Itapemirim	Festa de Santo Antônio	Junho
	Festa da Padroeira N. S ^a do Amparo e Festa religiosa de N. S ^a Aparecida	Setembro
	Festival do Atum e do Robalo	Dezembro

Fonte: Secretarias de Turismo e Cultura dos municípios da A.I. (2010) e homepage da Turisrio (2010).

De modo geral, o estado do Rio de Janeiro apresenta uma faixa litorânea privilegiada para o desenvolvimento de atividades turísticas. O Quadro 5.3.1-57, a seguir, mostra a denominação, para fins turísticos, do litoral do estado do Rio:

Quadro 5.3.1-57. Municípios da Área de Influência por região de turismo.

REGIÕES DE TURISMO NO ESTADO	MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA
Costa do Sol	Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio e Macaé.
Costa Doce	São João da Barra e São Francisco de Itabapoana.
Rota da Costa e da Imigração	Itapemirim (ES)

Fonte: homepage da Turisrio (2010).

Partindo-se da área metropolitana do Rio de Janeiro para o norte do estado, observa-se uma sucessão de municípios litorâneos que utilizam seus territórios de forma mais ou menos intensiva em termos de turismo. A partir da Região dos Lagos, inicia-se a denominada Costa do Sol, formada pelos municípios de Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio e Macaé.

A Costa do Sol, assim denominada pela presença de sucessivas lagoas costeiras, sendo as maiores a Lagoa de Maricá, a Lagoa de Saquarema e a Lagoa de Araruama é um dos centros de turismo mais conhecidos do litoral fluminense. Excetuando-se essa região, nos demais municípios da área estudada, encontram-se pequenos balneários, de baixa a média densidade de ocupação junto ao litoral. Os turistas e veranistas da Região dos Lagos se originam predominantemente do próprio Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

Nessa região, o turismo e o lazer voltam-se para as atividades náuticas e para a prática da pesca amadora, esportiva ou para consumo, já que os recursos pesqueiros apresentam variedades de peixes, crustáceos, mariscos ou lagostas. A presença de inúmeras praias e lagoas permite também o uso recreativo e de lazer voltados para os esportes aquáticos, banho de mar, passeio de barco e mergulho.

Arraial do Cabo possui boa infraestrutura hoteleira e de pousadas, restaurantes e um grande número de operadoras de mergulho, que oferecem uma série de locais para a prática desse esporte. É importante ressaltar que o município é conhecido por ser um dos principais locais do país para a prática desse esporte. Os principais roteiros são os mergulhos realizados nos naufrágios da Fragata Dona Paula, do Vapor Harlingen, do Thetis e dos pontos da Gruta Azul, Gruta da Camarinha, Maramutá, Pedra Vermelha, Saco do Anequim, Ponta Leste, Cardeiro, Ilha dos Porcos, Ponta da Jararaca e Saco do Cherne.

Outras opções de atividades turísticas oferecidas são passeios de barco, de caiaques, pescarias e caminhadas ecológicas por trilhas de mata ou na restinga.

A Praia dos Anjos é a mais famosa e importante da região, pois tem um extremo valor histórico: em 1503, Américo Vespúcio aportou dando partida para o primeiro núcleo habitacional da região e a criação da Igreja onde foi celebrada a primeira missa em ambiente fechado no Brasil. Como testemunhos, encontram-se o Obelisco Américo Vespúcio e a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. Já tendo sido bastante poluída, a Praia dos Anjos tem hoje águas claras e temperatura quente. Tem 1.000 metros de extensão e é bastante movimentada pela presença dos barcos de pesca, de passeio e pelos navios que trafegam pelo Porto do Forno. É totalmente urbanizada e iluminada.

Outros pontos históricos são as Ruínas do Telégrafo, o Museu Oceanográfico, o Mirante do Boqueirão e a Vista da Ilha dos Franceses.

O município de **Armação dos Búzios** reúne, além do patrimônio natural, disponibilidade de infraestrutura para o turismo de nível internacional. Escunas e traineiras fazem percursos turísticos no litoral e, durante o verão, aportam transatlânticos de cruzeiro marítimo. Búzios conta ainda com um aeroporto, onde uma companhia comercial faz a rota Rio-Búzios.

É a cidade da região dos Lagos de maior sofisticação em termos de turismo. Gastronomia nacional e internacional, moda, festivais de cinema e teatro e boates fazem de Búzios uma cidade atrativa para turistas estrangeiros. Entre as principais atrações turísticas estão as suas 23 praias, entre as quais se destacam Azeda, Azedinha, dos Ossos, Tartaruga, Geribá, João Fernandes, João Fernandinho, Foca, Forno, Ferradura, Ferradurinha, Armação, Amores, Manguinhos e Rasa.

Além das praias, a Orla Bardot, o Píer da Armação, a Rua das Pedras, a Igreja de Sant'Anna, os mirantes da Brava e de João Fernandes são alguns outros pontos de destaque. Os principais serviços oferecidos são passeios de escuna, mergulho e esportes náuticos.

Dados da Secretaria Municipal de Turismo de Búzios informam que, em 1998, o município recebeu cerca de 150.000 pessoas, sendo 61% do total compostos de brasileiros e 39% representados por turistas oriundos de outros países.

Indiretamente, a grande expressão turística de Búzios implica pressão sobre a estrutura viária regional e sua expansão é responsável pelo aumento da demanda por serviços, inclusive nos municípios vizinhos. Todos os acessos a Búzios realizados por terra se dão obrigatoriamente pelo território do município de Cabo Frio.

O município de **Cabo Frio** apresenta-se como um dos municípios de destaque do turismo regional, beneficiado por seus atrativos naturais. As grandes dunas e as praias de areia muito branca são marcas registradas desse balneário. Há outras belezas naturais como restingas, cavernas, lagos e canais. O turista pode desfrutar, ainda, de atrativos como as Dunas de Cabo Frio, os morros do Telégrafo, da Guia e do Vigia, o Horto do Portinho, a Ilha do Japonês, os

canais de Itajuru e do Palmer. O Forte de Pedra (o primeiro do Brasil, construído por Américo Vespúcio, em 1502), museus e igrejas históricas tombadas pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - incrementam os atrativos do potencial turístico de Cabo Frio. Segundo dados da Fundação CEPERJ, o município contava, em 1999, com mais de 70 estabelecimentos entre hotéis e pousadas.

Os principais destaques são Praia do Forte, principal praia de Cabo Frio, Praia do Perú/das Conchas, Praia do Foguete (que liga Cabo Frio a Arraial do Cabo) e das Dunas.

As praias lacustres, junto à Lagoa de Araruama, são a Praia do Siqueira, do Sudoeste, das Palmeiras e de São Bento (Canal de Itajuru). Junto à praia do Forte, encontra-se o Forte São Mateus, notável ponto histórico da cidade. A Praia do Perú é própria para o surf e também para a pesca de arremesso.

Dentre as Ilhas, destacam-se a Ilha dos Anjos, onde se pesca o melhor camarão da região, Ilha dos Pargos, rica em anchovas, Ilha Dois Irmãos, Ilhas dos Papagaios, Ilha do Japonês, famosa por proporcionar trilhas para caminhadas, e Ilha Comprida, apropriada para a prática do mergulho e pesca submarina. Durante a noite, em geral nos meses de verão, é comum a prática de arrasto de camarão, sob a luz de lanternas.

Com uma população de 172 mil habitantes, Cabo Frio possui uma prefeitura municipal bem estruturada, conta com uma Secretaria de Turismo, de Meio Ambiente e Pesca e de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, entre outras.

O município de **Macaé** dispõe de nove praias distribuídas em cerca de 40 km. Além da faixa litorânea, a região serrana de Macaé é muito utilizada para atividades de alpinismo, montanhismo, *trekking* e *rapel*. Destacam-se, neste contexto, as áreas de preservação: o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, o Parque Municipal Fazenda do Atalaia, a APA Arquipélago do Sant'ana, a Ilha do Francês e a APA do Sana.

Apesar dos potenciais atrativos cênicos e ambientais, a predominância do turismo em Macaé refere-se ao setor de negócios. Como importante centro das atividades relacionadas ao petróleo na costa fluminense, a ocupação da cidade e dos hotéis cresce no período de segunda à quinta-feira, segundo informações da MACAETUR.

Em **São João da Barra**, as praias se destacam como os maiores atrativos turísticos. Na Praia de Atafona, há o encontro do rio Paraíba do Sul com o mar, formando o segundo maior delta do país. O município possui manguezais, areias monazíticas e excelente potencial pesqueiro. A Praia Chapéu do Sol apresenta mar muito tranquilo e é um dos melhores pontos do litoral para pesca de linha. A Praia de Grussaí é bastante movimentada por uma série de eventos esportivos e uma programação intensa no verão. Possui grande concentração de jovens, quiosques, bares,

restaurantes, pousadas, clube social, e as instalações do SESC Mineiro, o maior Centro de Turismo, Convenções e Lazer do país.

A Praia de Iquipari é um santuário ecológico com mar e lagoa, reserva de Mata Atlântica, atrativa para trekking, passeios de barcos e prática de esportes náuticos. Há ainda, no limite com o município de Campos dos Goytacazes, a praia do Açú Praia, com extensão aproximada de 10 km e largura em torno de 25 m.

São Francisco de Itabapoana é o último município da região da Costa Doce, fazendo limite com o Espírito Santo. Possui cerca de 50 km de extensão de praias, apresentando mar tranquilo e temperatura amena. São bastante procuradas para o lazer e também pelo poder medicinal de suas areias.

As praias ao sul do município são as que apresentam melhor infraestrutura hoteleira e de lazer, concentrando os hotéis, as pousadas, as atividades esportivas, culturais e de lazer, como a programação de verão. Santa Clara, Guaxindiba, Gargaú, Sonhos e Sossego são as praias de maior concentração de turistas e veranistas.

Junto à foz do rio Paraíba do Sul, com cerca de 200 km², sobressaem-se as áreas de manguezais, ricas em espécies de crustáceos, canais tipo igarapé, várias pequenas lagoas, ilhas de areias e muita vegetação nativa. As Ilhas de Lima, do Peçanha e da Convivência compõem o cenário de atrativos naturais do município.

Já ao norte do município encontra-se um litoral verde, circundado por pequenos lugarejos, onde destacam-se as praias de Tatagiba, Caçador, Guriri e Lagoa. A praia da Barra do Itabapoana é a última do município, no limite com o litoral capixaba. Possui 4 km de extensão e 30 m de largura e é circundada por uma paisagem natural, avistando-se somente algumas construções residenciais na cidade de Barra do Itabapoana, localizada perto da foz do rio do mesmo nome.

A faixa litorânea da Área de Influência estende-se até a costa sul capixaba, chegando ao município de Itapemirim. O litoral do Espírito Santo é caracterizado pela presença de costas altas, representadas por falésias e extensas faixas da Formação Barreiras e pelos costões rochosos, alternando-se com costas baixas assinaladas pelas planícies costeiras, frequentemente relacionadas a pequenos cursos fluviais e desembocaduras de rios.

Ressalta-se que, a partir de Vitória em direção ao sul, a faixa litorânea pode ser dividida em dois trechos. O primeiro estende-se de Vila Velha à Guarapari, representando a área de maior atratividade turística, e o segundo abrange o município de Anchieta até Presidente Kennedy, na divisa com o estado do Rio de Janeiro. Deve-se ressaltar que as praias deste trecho do litoral do Espírito Santo, além de suas belezas naturais, são também procuradas devido às propriedades

terapêuticas de suas areias (areias monazíticas), sendo as do município de Piúma as que apresentam maior concentração de monazita¹ no estado.

Excetuando-se a região de Vila Velha-Guarapari, com a maior atratividade turística do estado, nos demais municípios litorâneos encontram-se diversos balneários pequenos, apresentando uma densidade de ocupação que varia entre baixa e média.

O turismo capixaba é basicamente doméstico, sendo muito baixa a participação internacional no setor. Isso se deve à forma convencional praticada do turismo de massa, concentrada principalmente na capital Vitória e com marcantes deficiências na prestação de serviços. Os principais fatores limitantes estão relacionados à precariedade dos serviços de apoio ao turismo, que envolvem meios de hospedagem, informações, bares e restaurantes, agências, guias, etc., aliada à deficiência dos serviços básicos urbanos, como saneamento.

Itapemirim possui uma costa com mais de 40 km de extensão, onde se encontram os principais balneários que possuem atrativo turístico do município, como Itaoca, Itaipava e Barra do Itapemirim. No entanto, a infraestrutura turística é precária, registrando-se somente um hotel e um camping.

A Praia de Itaipava, ao norte da sede do município, é o centro da pesca da região. É um ancoradouro natural para os barcos de pesca que ali se concentram, dada a grande quantidade e a variedade de espécies de peixes na região. Seguindo a praia de Itaipava, encontra-se o Distrito de Itaoca, uma vila de pescadores, com cerca de 5.000 habitantes, separada por uma pedra, duas enseadas, Itaoca I e Itaoca II, que seguem por 8 km até a foz do rio Itapemirim.

Outros pontos que merecem destaque são as ruínas do Porto de Itapemirim, a Ilha dos Franceses e a Lagoa Encantada. A Lagoa Encantada possui duas ilhas e é um local procurado para esportes e passeios de barco e pedalinho. Da Vila de Itaipava saem passeios para a Ilha dos Franceses, dos Ovos e a Itaputera. Na Ilha dos Franceses, o mergulho é a atividade de destaque. Outro atrativo é o Monte Aghá, com altitude de 320 m, abrangendo o município de Piúma.

Na divisa de Itapemirim e Piúma encontra-se a APA da Lagoa de Guanandy ou Sete Pontas, onde ocorrem atividades de educação ambiental, pesquisa científica e turismo rural.

Os principais atrativos naturais e históricos culturais dos municípios da Área de Influência da atividade, na faixa litorânea entre os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo estão reunidos, a seguir, no Quadro 5.3.1-58.

¹ Fosfato castanho-avermelhado que contém metais, terras raras e uma fonte importante de tório, latânio e cério. Também é encontrado em minas em São Francisco de Itabapoana. Essas areias são consideradas medicinais, devido a sua composição radioativa.

Quadro 5.3.1-58. Principais atrativos histórico-culturais e naturais da Área de Influência. (continua...)

PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL	PATRIMÔNIO NATURAL
ARRAIAL DO CABO	
Igreja N. S. dos Remédios	Praias: Massambaba, Forno, Pontal, Anjos, Grande, Prainha, Brava,
Estátua da sereia Lerelei	Grota da Aparição
Marco do Américo Vespúcio	Ilha do Cabo Frio
Ruínas Históricas do Farol Velho	Morro do Pontal do Atalaia
Centro Cultural Manoel Camargo	Gruta da Pedra
Museu Oceanográfico do Instituto de Estudos do Mar (IEAPM)	Fenômeno da Ressurgência
Museu Regional Castorina Rodrigues Martins	Restinga de Massambaba
CENTRAB – Centro de Estudos e Projetos Ambientais	Gruta Azul
Gruta do Oratório	Sítios Arqueológicos Boca do Boqueirão, Ponta da Cabeça, Restinga de Massambaba, Gruta da Pedra, Morro do Vigia, Sambaqui da Ilha do Farol
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	
Igreja de Sant'Ana	Enseada de Manguinhos
Estátua Brigitte Bardot	Mirante da praia Brava
Rua das Pedras	Mirante da praia do Forno
Ponta da Lagoinha	Praias (20): Brava, Armação, Azeda, Azedinha, Ferradura, Ferradurinha, Foca, Lagoinha, Tartaruga, Caravelas, Geribá, João Fernandes, Tucuns, Canto, Forno, Olho de Boi, Ossos, J. Gonçalves, João Fernandinho, Rosa
Ponta das Emergências	
Ponta do Criminoso	
Reserva de Tauá	
Restinga de Tucuns	
Trilha para as Poças	
CABO FRIO	
Igrejas: Capela Nossa Senhora da Guia, Capela São Benedito, Nossa Senhora dos Anjos, Nossa Senhora da Assunção	Canal de Itajuru
Museus: Arte Sacra, do Mar, Histórico Naval de Cabo Frio	Canal do Palmer
Forte de São Mateus	Dunas
Monumento ao Anjo Caído	Horto do Portinho
Monumento ao Salineiro	Ilha do Japonês
Sítio da Duna/Sambaqui do Forte	Morro da Guia, Morro do Telégrafo, Morro do Vigia

Quadro 5.3.1-58. Principais atrativos histórico-culturais e naturais da Área de Influência. (continuação)

PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL	PATRIMÔNIO NATURAL
MACAÉ	
Antigo Prédio Escola Estadual Matias Neto	Arquipélago de Sant'ana
Casa de Caridade de Macaé	Cachoeira 22
Forte Marechal Hermes	Cachoeira de Bicuda
Igreja Sant'ana	Cachoeira de Crubiaxas
Obelisco do Centenário	Cachoeira do Glicério
Palácio do Legislativo	Lagoa de Imboassica
Palácio dos Urubus	Lagoa de Jurubatiba
Ruínas do Farol de Imbetiba	Parque Ecológico Fazenda do Atalaia
Solar dos Melo	Parque Nacional Restinga de Jurubatiba
Solar Monte Elísio	Praias: Campista, Barra, Imbetiba, São José do Barreto, Forte, Lagomar, Pecado.
SÃO JOÃO DA BARRA	
Ruínas da Ponte Velha	Praia de Atafona
Canhão da Rainha	Praia de Chapéu de Sol
Cais do Imperador	Grussaí
Casa de Câmara e Cadeia Pública	Iquipari
Estação de Trem de Atafona e S. J. da Barra	Do Açú
Antigo Mercado Municipal	Cachoeira de São Romão
Solar do Barão de Barcelos	Igrejas: Matriz de S. J. Batista, S. Benedito, S. Pedro, N. S. Boa Morte, N. S. Penha
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA	
Praias: da Volta dos Atalhos, Barra de Itabapoana, Guaxindiba, Guriri, Tatagiba, Gargaú, Lagoa Doce, Manguinhos e Santa Clara	
ITAPEMIRIM (ES)	
Igrejas N. S. Amparo, N. S. Navegantes	Distrito e Praia de Itaóca (vila de pescadores)
Porto de Itapemirim	Praia de Itaipava
Palácio das Águias	Monte Aghá
Câmara Municipal	Ilha dos Franceses
Armazém Trapiche	Lagoa Guannandy ou Lagoa das Sete Pontas
	Frade e Freira

Fonte: TURISRIO – Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, 2010; www.marataizes.tur.br; www.sefa.es.gov.br, 2010.

Em síntese, a situação da infraestrutura de hospedagem dos municípios da Área de Influência, pertencentes ao estado do Rio de Janeiro, apresenta-se, de acordo com a importância de cada município, variável, no que tange ao número de estabelecimentos hoteleiros.

O que os diferencia, entretanto, são suas características, podendo ser verificada maior expressão naqueles que se caracterizam por polos turísticos ou econômicos regionais, tal como

Macaé, influenciado pelo movimento hoteleiro relacionado ao “turismo de negócios”. Neste município, a maior demanda apresentada tem foco nos aspectos de hospedagem e alimentação, impulsionada pelo deslocamento de pessoal técnico ligado às atividades *offshore* na região.

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Macaé, recentemente foram construídos na cidade cinco grandes hotéis, pertencentes às redes hoteleiras de padrão internacional, nomeadamente os hotéis Íbis, San Diego, Gloria Garden Suítes, Four Points Sheraton e Confort Suítes Macaé. Somente um desses hotéis será responsável pelo incremento de 256 apartamentos, com 88 unidades residenciais e os demais 168 destinados à hospedagem convencional.

O Quadro 5.3.1-59, a seguir, mostra o número de estabelecimentos hoteleiros existentes no ano de 2009, sem especificação de tipo de alojamento, para os municípios do Rio de Janeiro pertencentes à Área de Influência do empreendimento.

Quadro 5.3.1-59. Número de estabelecimentos hoteleiros existentes no ano de 2009, sem especificação de tipo de alojamento, nos municípios do Rio de Janeiro abrangidos na AI.

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS
Arraial do Cabo	30
Armação dos Búzios	204
Cabo Frio	68
Macaé	68
São João da Barra	07
São Francisco de Itabapoana	07
TOTAL	384

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, CEPERJ, 2009/ TURISRIO, 2010.

◆ Considerações Finais

Configurada por um extenso trecho de litoral diversificado em suas feições paisagísticas, a Área de Influência do empreendimento possui grandes atrativos cênicos no seu conjunto. Nas últimas décadas, esses atrativos, somados às melhorias de acesso aos municípios, incrementaram fortemente a vocação turística regional. Observa-se, entretanto, que o dinamismo gerado pela atividade turística não veio acompanhado de infraestrutura básica e de políticas municipais de ordenamento e uso do solo, que protegessem o patrimônio ambiental e ecossistemas associados.

Depreende-se desse processo de atração e crescimento do turismo, que a indústria turística aliada, sobretudo, à especulação imobiliária, vem produzindo efeitos negativos em relação à qualidade e ao equilíbrio ambiental dos ambientes costeiros, de forma geral. Como exemplos que atestam esse processo, apresentam-se a crescente descaracterização da faixa litorânea, a partir da execução de aterros, bloqueio de acesso público ao litoral, com a implantação de condomínios, empreendimentos hoteleiros, praias particulares e loteamentos, bem como a degradação dos corpos d'água pelo lançamento indiscriminado de esgotos *in natura* e resíduos sólidos urbanos, comprometendo o potencial paisagístico e turístico regional/local.

No que se refere à procedência dos turistas, os balneários do litoral sul do Espírito Santo recebem, na sua maioria, pessoas oriundas dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Os balneários do Norte Fluminense, via de regra, recebem veranistas do próprio município e demais municípios vizinhos. Na Região dos Lagos, predominam os veranistas procedentes do próprio Rio de Janeiro e Minas Gerais, além de muitos turistas estrangeiros, sendo que o movimento de turistas é mais intenso durante o verão.

Diferentemente de outros balneários litorâneos da Área de Influência, o município de Armação dos Búzios reúne, além do patrimônio natural, disponibilidade de infraestrutura para o turismo de nível internacional. Dados da Secretaria Municipal de Turismo de Búzios informam que, no ano de 1998, o município recebeu cerca de 150.000 pessoas, sendo 61% do total compostos de brasileiros e 39% representados por turistas oriundos de outros países, com predominância de argentinos.

Quanto à estimativa da população flutuante, cabe mencionar que não existem dados oficiais fidedignos. Somente em alguns municípios, as Secretarias de Planejamento informam uma ordem de grandeza, porém sem base estatística.

As estimativas fornecidas pelos órgãos municipais responsáveis variam de percentuais (800% - Armação dos Búzios, ao longo do ano de 1988) a valores do contingente (300.000 turistas em Piúma e Anchieta (ES), nos meses de verão). Existem ainda municipalidades como São João da Barra, que não dispõem de estimativas oficiais do fluxo de turistas. Os valores disponíveis, quando existentes, via de regra, são de ordens de grandeza muitas vezes super-estimadas.

◆ Planos e Programas de Governo para Turismo e Cultura na Área de Influência

Para se alcançar o desenvolvimento econômico é preciso um trabalho de planejamento consistente para que o objetivo proposto seja atingido. O turismo é apresentado como um setor capaz de promover a aceleração econômica e o incremento nas áreas social, cultural e ambiental

(Barbosa & Zamot, 2004). Entretanto, a opção pelo desenvolvimento e a regulação da indústria turística é muito mais complexa do que parece, visto que seu desenvolvimento traz diversos impactos positivos e negativos e, portanto há necessidade de políticas públicas eficazes para que se sustente ao longo do tempo.

As principais iniciativas para a consolidação de turismo na Área de Influência do empreendimento passam pelo planejamento e implementação de projetos e ações, tomadas nas esferas estaduais e municipais.

No âmbito estadual, os maiores instrumentos são os Planos Diretores de Turismo dos governos do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, que objetivam discutir, diagnosticar potencialidades e problemas, traçar diretrizes, apresentar e aprovar ações concretas que levem ao desenvolvimento da indústria turística nos seus territórios, de forma sustentável.

Alguns poucos municípios dessa extensa faixa litorânea de estudo apresentam outras iniciativas, demonstrando a carência de uma política mais efetiva para a atividade e a dificuldade de ação, em função de recursos e capacitação técnica, especialmente nas pequenas prefeituras.

Seguindo as diretrizes da Constituição Estadual que diz que é dever do Estado promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento econômico e social, bem como divulgar, valorizar e preservar o patrimônio cultural e natural, e, ainda, segundo o dispositivo constitucional, que indica o Plano Diretor como o instrumento básico para a intervenção no setor, o governo do Estado do Rio de Janeiro, através da sua Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo, em conjunto com a Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, a TURISRIO, formulou o seu Plano Diretor de Turismo no ano de 2001, tendo sido aprovado pelo Poder Executivo em 2002 (Falcão, 2003).

As proposições oriundas da elaboração do Plano Diretor integram cinco Macroplanos, que se desdobram em programas e, posteriormente, em projetos e ações, conforme detalhados a seguir.

Quadro 5.3.1-60. Macroplano Desenvolvimento Institucional.

PROGRAMAS	PROJETOS / AÇÕES
Ações Interinstitucionais	Institucionalização da regionalização Turística Estadual
	Reestruturação do Sistema Turístico Estadual
	Adequação do Modelo de Ocupação Territorial em Áreas Turísticas
Formalização da Atividade	Cadastramento dos serviços turísticos
	Certificado de Padrão de Qualidade dos Serviços Turísticos
Apoio ao desenvolvimento Turístico nos Municípios	Estruturação dos Conselhos Municipais de Turismo
	Apoio à Reestruturação dos Órgãos Municipais de Turismo
	Valorização do Patrimônio Natural e Cultural

Quadro 5.3.1-61. Macroplano Infraestrutura de Apoio.

PROGRAMAS	PROJETOS / AÇÕES
Infraestrutura Básica	Infraestrutura Rodoviária
	Infraestrutura Aeroviária
	Infraestrutura Hidroviária
	Saneamento
Equipamentos turísticos de Apoio	Áreas de Lazer e Excursionismo
	Centro de Convenções

Quadro 5.3.1-62. Macroplano Sistema de Informação.

PROGRAMAS	PROJETOS / AÇÕES
Banco de Dados	Concepção e Implantação do banco de Dados
	Tratamento e Sistematização das Informações
Informação ao Turista	Mídia Eletrônica
	Postos de Informações Turísticas
	Calendários de Eventos
	Sinalização Turística

Quadro 5.3.1-63. Macroplano Fomento à Atividade.

PROGRAMAS	PROJETOS / AÇÕES
Orientação para gestão dos serviços turísticos	Manual de Orientação ao Empresário
	Banco de Negócios Turísticos
	Ampliação e Qualificação da Oferta Hoteleira
Formação e Qualificação de Recursos Humanos	Estruturação de Câmara Técnica de Coordenação da Formação de RH
	Formação Técnica Profissional, Especialização e Reciclagem de Mão de Obra Empregada
Captação de Recursos	Prodetur Sudeste
	Incentivos Fiscais e Programas de Crédito

Quadro 5.3.1-64. Macroplano Consolidação do Produto Turístico. (continua...)

PROGRAMAS	PROJETOS / AÇÕES
Identificação, Organização e Qualificação dos Produtos Turísticos	Mapeamento e Avaliação dos Recursos Turísticos
	Roteiros e Circuitos Turísticos
	Redução de Custos por unidade de Produto
	Valorização das Ambiências e Lugares Turísticos
	Incentivo a Implementação de equipamentos de lazer

Quadro 5.3.1-64. Macroplano Consolidação do Produto Turístico. (continuação)

PROGRAMAS	PROJETOS / AÇÕES
Promoção e Marketing	Elaboração e Implementação do Plano de Marketing e Promoção
	Estudo e Promoção da Imagem Turística do Rio de Janeiro
	Sistemas de Comercialização – Principais canais de Distribuição e Mobilização dos Formadores de Opinião
	Ações Promocionais com relação aos Mercados Emissores

O processo de elaboração do Plano Diretor contou com a participação de agentes públicos e privados relacionados à atividade. Foram realizadas 14 reuniões regionais e 15 reuniões setoriais, onde foram discutidos problemas, potencialidades e proposições para o setor.

Além das iniciativas governamentais, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE - RJ, entidade privada e financiada pelo empresariado nacional, possui um programa no estado do Rio voltado para o fomento da atividade turística como um dos motores para o desenvolvimento regional do Estado. No Quadro 5.3.1-65 são apresentadas as características principais deste Programa:

Quadro 5.3.1-65. Programa do SEBRAE voltado para o turismo.

MUNICÍPIO	RIO DE JANEIRO
Órgão	SEBRAE /RJ
Nome do Programa	Turismo
Objetivo	Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento econômico, social e ambiental através da atividade turística, o SEBRAE está investindo em ações voltadas para este setor em 11 regiões do Estado do Rio de Janeiro. São ações voltadas para os seguintes segmentos: Turismo Ecológico; Turismo Cultural; Turismo Rural; Agroturismo. O trabalho do SEBRAE/RJ junto aos seus parceiros já trouxe resultados significativos para as regiões nas quais atuou. Dentre alguns deles podemos citar: resgate e aquisição de parceiros; maior qualificação da rede; empresários e produtores rurais em turismo; criação do comitê estadual de turismo rural; ampliação da oferta de produtos turísticos com a criação dos circuitos; elaboração e confecção do guia de turismo ecológico do Estado do Rio de Janeiro.
Situação	Em andamento

O Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima - Projeto Orla - vem sendo desenvolvido com a estreita participação de várias entidades envolvidas com a gestão da orla marítima, como o SPU - Serviço de Patrimônio da União; MMA - Ministério do Meio Ambiente; INEA – Instituto Estadual do Ambiente; Capitania dos Portos e as Prefeituras. No município de Armação dos Búzios, por exemplo, foi definido um trecho prioritário para intervenção, conforme o Quadro 5.3.1-66, a seguir:

Quadro 5.3.1-66. Projeto Orla.

MUNICÍPIO	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS
Órgão	SPA/ MMA / FEEMA/ Capitania dos Portos e Prefeituras
Nome do Programa	Projeto Orla
Objetivo	Definiu-se como trecho de intervenção a extensa faixa do costão rochoso e as praias do Forno e da Foca, propondo-se a criação de um parque municipal denominado "Parque da Lagoinha". Dentre as ações propostas, prevê-se: Implantação de uma base permanente do Projeto TAMAR no Forno, Readequação dos quiosques existentes, Mapeamento e a delimitação das áreas de preservação (costões) e das trilhas, Implantação de infraestrutura de apoio ao turista, intervenções estas que visam criar condições de sustentabilidade à orla do município
Situação	Em andamento

A MACAETUR, Empresa Municipal de Turismo de Macaé, vem desenvolvendo projetos que visam consolidar a infraestrutura turística em áreas de maior potencial, como, por exemplo, o Parque Nacional de Jurubatiba, o único Parque Federal de restinga do país; o Parque Municipal da Atalaia, com suas águas cristalinas e sua mata virgem; e as Áreas de Proteção Ambiental do Arquipélago de Sant'ana e da foz do Sana.

Conforme é possível observar no Quadro 5.3.1-67, outros projetos e iniciativas em curso já se consolidam no município, com o objetivo de viabilizar e melhorar o potencial turístico local, tais como:

- Estudos para a recuperação do canal Macaé-Campos;
- Apoio ao projeto científico Eco-Lagoas e;
- Investimentos em saneamento básico.

Além dos projetos mencionados acima, pesquisas científicas de universidades e outras instituições têm permitido que alguns locais de extrema relevância ecológica continuem protegidos, tais como as praias do Arquipélago de Sant'ana.

Quadro 5.3.1-67. Projetos para viabilização do potencial turístico.

MUNICÍPIO	MACAÉ
Órgão	Empresa de Turismo de Macaé – MACAETUR
Nome do Programa	Projetos para viabilização do potencial turístico
Projetos	Projeto científico Eco-Lagoas Recuperação do canal Macaé-Campos; Investimentos em saneamento básico
Situação	Em desenvolvimento

Ainda em Macaé, a Fundação Macaé de Cultura vem desempenhando uma série de ações no âmbito do cotidiano cultural da cidade. Oferece cursos na área de artes, espaços de expressão artística, ampliação da Biblioteca Municipal e outros. Projetos destinados a bairros periféricos e distritos serranos têm sido desenvolvidos pela Fundação, como cursos, bibliotecas volantes e implantação de casas de cultura (Quadro 5.3.1-68). A atual gestão pretende realizar, ainda, projetos como o Núcleo de Formação Profissional, a Escola Municipal de Artes Cênicas, o Coral e Orquestra municipais e o Elenco Municipal de Teatro e Dança. A Fundação ainda possui uma política de parcerias com as empresas sediadas no município para participação nos projetos culturais da cidade.

Quadro 5.3.1-68. Projetos destinados a bairros periféricos e distritos serranos.

MUNICÍPIO	MACAÉ
Órgão	Fundação Macaé de Cultura
Nome do Programa	Projetos destinados a bairros periféricos e distritos serranos
Objetivo	Cursos Bibliotecas volantes Implantação de casas de cultura Projeto de resgate da identidade municipal Parcerias com empresas sediadas no município para projetos culturais na cidade Núcleo de Formação Profissional Escola Municipal de Artes Cênicas Coral e Orquestra Municipais Elenco Municipal de Teatro e Dança
Situação	A executar

O Estado do Espírito Santo iniciou, em 2003, a elaboração do seu Plano de Desenvolvimento do Turismo, através da SEDETUR – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo. A iniciativa de elaboração do Plano insere-se no contexto do planejamento estratégico do governo estadual. O plano foi construído tendo como base um amplo leque de participações: instituições públicas, setor privado, instituições de ensino, Secretarias Municipais de Turismo, Conselho Estadual de Turismo, profissionais da área e ONG's. Foram realizadas, a partir do final de 2003, três oficinas de trabalho, divididas por temas: Oficina 1 - Diagnóstico e Estratégia; Oficina 2 – Proposta de Programas e Projetos e; Oficina 3 – Regionalização do Turismo. Deste trabalho, foram definidos sete Macroprogramas:

- Gestão e relações Institucionais;

- Infraestrutura;
- Fomento;
- Diversificação da oferta turística;
- Qualidade dos produtos turísticos;
- Comercialização;
- Promoção e informações turísticas.

Estes Macroprogramas se dividem tematicamente, seguindo a linha do Plano Nacional de Turismo. Assim sendo, os projetos que integrarão o Plano foram elencados dentro da separação temática e sequencial dos Macroplanos, e foram definidos em uma oficina de trabalho participativa realizada em março de 2004, conforme Quadro 5.3.1-69, a seguir.

Quadro 5.3.1-69. Macroplanos e Projetos do Plano Estadual de Desenvolvimento do Turismo do Espírito Santo.

MACROPLANOS	PROJETOS
Gestão e Relações Institucionais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Institucionalização, Estruturação e Difusão do Plano 2. Construção de um Turismo sustentável e integrado à Cultura Capixaba 3. Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Regional 4. Captação de Recursos e Viabilização de Meios para o Desenv. do Turismo 5. Captação de Parceiros 6. Projeto Gestão Integrada 7. Projeto Conscientização 8. Consolidação dos Arranjos Produtivos Locais
Infraestrutura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualificação das Cidades Turísticas 2. Facilitação do Acesso às Regiões, Cidades e Pontos Turísticos 3. Âncoras para o Desenvolvimento Regional
Fomento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atração de Investimentos 2. Apoio aos Arranjos Produtivos Locais de Turismo
Diversificação da Oferta Turística	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural 2. Promoção de Feiras e Eventos Turísticos 3. Espírito Santo nas Rotas Marítimas 4. Rotas e Roteiros Turísticos 5. Pólo de Eventos 6. Diversificação da Oferta Turística
Qualidade dos Produtos Turísticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mobilização para um Turismo de Qualidade 2. Capacitação para um Turismo de Qualidade 3. Certificação para a Qualidade
Comercialização	<ol style="list-style-type: none"> 1. Imagem e Marca do Turismo Capixaba 2. Política de Comercialização
Promoção e Informações Turísticas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisas e Estudos 2. Turismo em Dados

No âmbito estadual, a SEAMA e o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos desenvolvem o Programa Litoral Sadio, que visa o monitoramento das condições de balneabilidade das praias.

O objetivo maior é manter as praias em condições apropriadas para recreação primária e informar aos banhistas as condições de banho, no menor intervalo de tempo possível. Para a SEAMA (2010) *“a questão da balneabilidade torna-se bastante importante no caso de praias localizadas em áreas urbanas que recebem uma quantidade adicional de esgotos sanitários, os quais podem ser responsáveis diretos pelo comprometimento da balneabilidade das águas utilizadas como fonte de recreação. A eliminação dos lançamentos de esgotos na praia é um dos objetivos do Programa Litoral Sadio”*.

A SEAMA, no âmbito do programa Litoral Sadio, pretende, com estas ações, levar as informações ambientais ao conhecimento da população, estimulando a participação desta nos processos ocorrentes no Estado. O incentivo a esta participação subsidiará diversas ações relacionadas ao planejamento, recuperação e gestão do litoral.

A rede de monitoramento está distribuída por todo o litoral do estado do Espírito Santo, abrangendo um total de 48 praias em todos os municípios costeiros, compondo 64 pontos; dentre estes, alguns mais interiores, como em regiões de desembocaduras, rios e lagoas.

O monitoramento proporciona não só o conhecimento e a disponibilização das condições das praias, como também a detecção de quaisquer irregularidades quanto a lançamentos clandestinos de esgotos, auxiliando como ferramenta de fiscalização.

Como parte do Programa “Turismo Cidadão”, o PROCON do Espírito Santo publicou um guia do consumidor, chamado Guia Cidadão, em três idiomas, que contém informações turísticas básicas, como hospedagem, alimentação, transporte e pacotes turísticos, além de uma relação de órgãos de defesa do consumidor.

Pelo exposto, é possível concluir que o desenvolvimento econômico de uma determinada região requer um trabalho de planejamento consistente para que o objetivo proposto seja alcançado. Como se sabe, a atividade turística é capaz de promover a aceleração econômica e o incremento nas áreas social, cultural e ambiental desta região. Entretanto, conforme foi observado, a atividade turística pode trazer diversos impactos positivos e negativos e, portanto, o desenvolvimento de políticas públicas eficazes para que esta atividade se sustente a longo prazo se faz necessário. Pelo que foi observado ao longo deste estudo, é possível concluir, portanto, que a maioria das prefeituras dos municípios que fazem parte da Área de Influência deste empreendimento estão trabalhando com o objetivo de implementar políticas públicas que visam o desenvolvimento sustentável do turismo nestes municípios.